

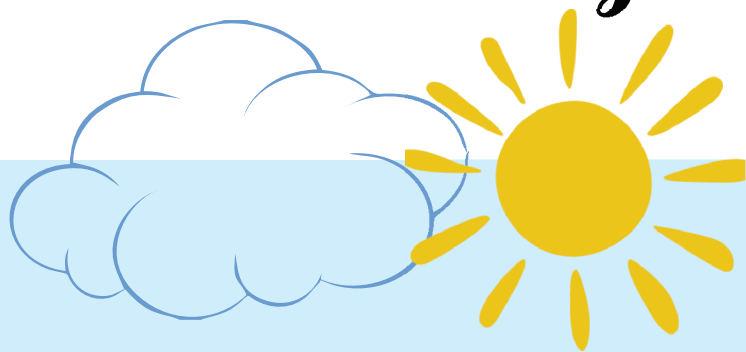


Ação Cristã Vovô Elvírio
Viver para Aprender, Aprender para Viver

Jornal de Umbanda

★ Estrela-Guia de Aruanda ★

Ano VII - Setembro de 2018
Distribuição gratuita



Yorì





Querido (a) consulente,

Seja muito bem-vindo (a)!

✧ Lembre-se de que este é um TEMPLO RELIGIOSO e sagrado.

✧ Por isso, vista-se adequadamente, com roupas claras e compostas.

✧ EVITE bermudas, roupas curtas, decotes, transparências etc. Sinta-se convidado a cantar nossos pontos e as canções entoadas no início do trabalho. Nos demais momentos, faça silêncio.

✧ DESLIGUE O CELULAR.

✧ O ACVE não se responsabiliza pelos pertences deixados em suas dependências, por isso, seja cauteloso.

✧ Dúvidas e sugestões:
estrelaguiadearuanda@gmail.com

CONTEÚDO

✧ Informações importantes.....	02
✧ Escada de Jacó.....	03
✧ Ibeijadas.....	04
✧ Festa ou ritualística.....	05
✧ Refletindo sobre a justiça de Xangô.....	06
✧ Alecrim.....	07
✧ A função dos boiadeiros dentro da Umbanda.....	08
✧ Suicídio.....	09
✧ Anota aí.....	10



«...Quem rola pedra na pedreira é Xangô,
quem rola pedra na pedreira é Xangô,
Vibrou na coroa de Zambi,
vibrou na coroa de Zambi,
vibrou na coroa de Zambi,
é Kaô...»



Giras de atendimento:

**Sempre aos sábados
às 15:00h**

Chegue cedo e pegue sua senha



**Nossa
Equipe**

Editora Chefe:
Luiza Leite

Editores:
**Lisia Lettieri
Luana Mayra
Lucius Lettieri**



Revisão Gramatical:
Fernanda Rocha

Diagramação e Arte:
Sabrina Siqueira



Colaboradores:
**Juliana Abdala
Thiago Lobo**



Consultor Jurídico:
Rafael de Ávila - OAB/DF 30692



Escada de Jacó

Gênesis 12: “E começou a sonhar, e eis que havia uma escada posta da terra e seu topo tocava nos céus; e eis que anjos de Deus subiam e desciam por ela”.

Conforme o velho testamento, mais especificamente em Gênesis 28:10-19, a nomeada Escada de Jacó surgiu de uma visão que Jacó teve em sonho.

Jacó visualizou uma escada posta na terra e cujo topo tocava nos céus e os anjos de Deus subiam e desciam por ela, levando Jacó a entender que ali estava a porta dos céus.

Diversos povos adotaram a Escada de Jacó como simbolismo para o progresso espiritual e moral. A escada vista em sonho passou a simbolizar a evolução da vida, o encarne e desencarne, os fluxos e refluxos, a luta por um aperfeiçoamento contínuo.

As mais variadas ordens iniciáticas e religiões valeram-se do simbolismo da escada para incrementar e aclarar entendimentos doutrinários. Dentre estas, destacamos a maçonaria, a cabala e nossa amada umbanda.

A alegoria dos pés tocarem o chão e o topo da escada revela um comportamento que deve ser tomado como base e obrigatório, devendo os seres humanos calcarem-se na humildade e elevarem a mente ao Altíssimo, ascendendo verticalmente no campo moral.

Na Cabala, a Escada de Jacó é numerada como 130. Esta numeração é oriunda da soma dos números que representam suas letras. O número 130 é dotado de enorme simbolismo moral e representatividade de crescimento espiritual. Em decorrência deste simbolismo e representação, a escada de Jacó é introduzida na maçonaria em referência à importância de crescimento espiritual e moral junto com o crescimento material, simbolizando a luta por acabar com os vícios diante do crescimento das virtudes. Simbologia tão nobre e fundamental na passagem terrena não poderia ficar distante da umbanda, razão pela qual é largamente utilizada nos terreiros.

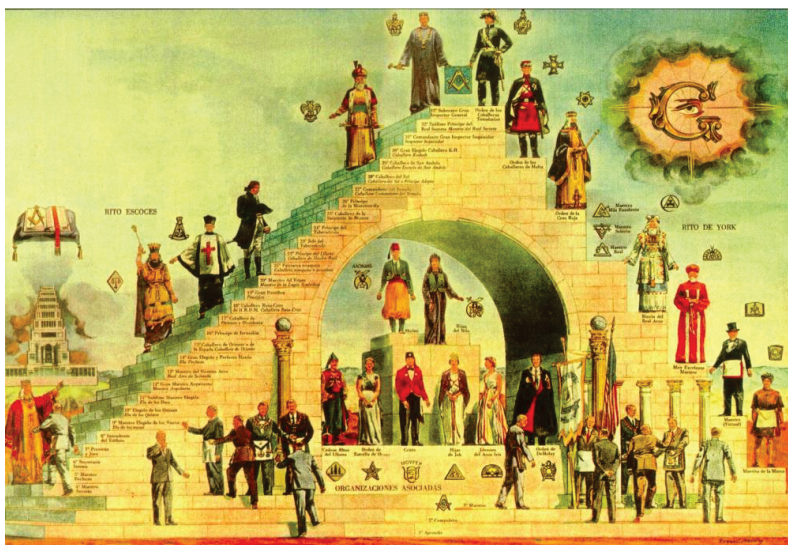
A Escada de Jacó simboliza os degraus da vida e a importância de galgar cada etapa da vida, lembrando que a evolução não dá pulos e, nesta caminhada, de degrau em degrau, aperfeiçoando-nos moralmente e intelectualmente, chegaremos mais perto de Deus.

A simbologia da Escada de Jacó faz-nos lembrar da passagem bíblica na qual o mestre Jesus informa: “há muitas moradas na casa de meu Pai”, levando-nos a entender a existência de diversos níveis evolutivos. Este entendimento é difundido pelo Espiritismo e base da Umbanda, reforçado nas afirmações do Caboclo das Sete Encruzilhadas.

Nos templos persas e hindus, havia representatividade da escada de Jacó, com quatorze degraus e, em outros templos, com sete degraus, porém, um estudo mais aprofundado remete à ideia de que a escada

deveria ter um degrau para cada virtude necessária para o crescimento e melhoramento moral, lembrando que a evolução é contínua e eterna.

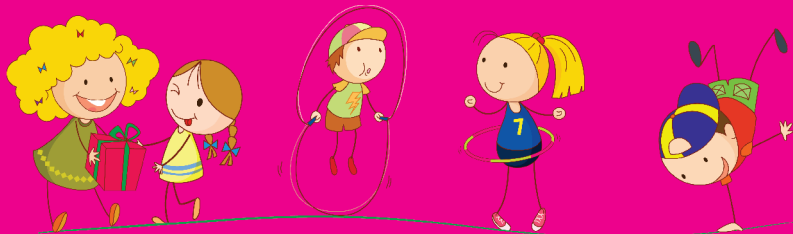
A Escada de Jacó sempre foi utilizada como lembrete da necessidade de crescimento, de evolução e de lutar contra os vícios e más inclinações. Nos templos, igrejas e terreiros, a Escada de Jacó serve para lembrar-nos da necessidade de viajar ao interior do coração e avivar as maiores e mais nobres virtudes.



Médium Rafael de Ávila



Ibeijada



“Bem-aventurados os puros de coração, porque eles verão a Deus”. (Mateus, V: 8).

“Deixai vir a mim os pequeninos (...) porque o Reino de Deus é daqueles que se lhes assemelham. Em verdade vos digo que todo aquele que não receber o Reino de Deus como uma criança, não entrará nele.” (Marcos, X: 13-16).

Com essas palavras, Jesus nos mostra que a simplicidade e inocência características das crianças são o caminho para chegar até Ele. Na Umbanda elas são representadas por Yori, uma das Sete Linhas da Umbanda.

Yori é uma vibração emanada diretamente da Divindade, assim como todas as outras que formam as sete linhas de Umbanda. Não se trata, portanto, de uma divindade, ou uma entidade específica, é uma vibração que consegue realmente dominar a magia, devido à sua pureza. É uma vibração tão forte que adultos encarnados sérios e austeros tornam-se irreconhecíveis - alegres e desinibidos - quando incorporam “sua” criança, ou “seu” Erê, que é a entidade.

Os Ibeijis - como também é conhecido Yori - são representados por espíritos que se apresentam em forma de criança, não sendo necessariamente crianças na forma terrena como conhecemos, como também não são espírito criança. Na maioria das vezes, esses espíritos já vêm de várias outras encarnações, trazendo na bagagem muita sabedoria e experiência.

Embora se apresentem nessa forma infantil, engana-se quem os considera frágeis. São poderosos magos e, com sua pureza espiritual, contribuem para a elevação moral do ser humano. Apresentam-se com aspecto ou forma infantil por afinidade, para aproximar-se dos encarnados crianças ou para serem diretos e dóceis em suas consultas aos adultos, cumprindo, assim, melhor a sua missão.

Atuam em diversas áreas, mas a eles é pedido em especial proteção para crianças (principalmente as enfermas) e contra demandas e malefícios. Sendo poderosos aliados das forças do bem, nada maligno consegue resistir a eles. É como nós dizemos no terreiro: “trabalho de Exu Criança desfaz, mas trabalho de Criança nem Exu desfaz”.

Na lei natural da vida, Yori rege o crescimento, o aflorar da vida em todas as suas formas de manifestação. Essa vibração traz, em sua composição, o desejo de crescimento mediante o aprendizado contínuo, a busca da verdade, da sinceridade, aliada ao senso de fraternidade pura que une e iguala todos os seres procedentes da mesma fonte criadora: Zambi. E, por todos esses motivos, a Linha de Yori é arquetipicamente simbolizada pelas crianças.

Os Erês manifestam-se em seus cavalos com maneiras e vozes infantis, de modo sereno, às vezes um pouco intenso. Seus pontos cantados são melodias geralmente alegres que falam muito em Papai e Mamãe do céu e em doces. Nessa faixa vibratória, estão situados todos os espíritos que se apresentam na Umbanda sob a roupagem fluidica de crianças.

Os filhos de Ibeiji são pessoas joviais e geralmente nunca deixam de ter dentro de si a criança que já foram. Costumam ser brincalhões, sorridentes, inquietos, levados. Ao mesmo tempo, a sua leveza perante a vida revela-se no seu eterno rosto de criança e no seu modo ágil de movimentar-se. Possuem dificuldade em permanecer muito tempo concentrados, pois costumam extravasar energia.

Yori é associado ao chakra laríngeo, o que faz com que uma das características mais marcantes quando o médium dá passagem à criança é justamente a voz, que fica infantilizada.

Na época da escravidão no Brasil, os africanos escravizados criaram uma maneira criativa e inteligente de enganar os senhores de engenho. Invocavam seus Orixás como santos da igreja católica, uma vez que eram obrigados à conversão ao catolicismo. Assim como Ogum virou São Jorge e Oxóssi virou São Sebastião, Yori foi sincretizado com os santos gêmeos Cosme e Damião. Eles foram médicos e, por caridade, não cobravam pelas suas consultas. Conta-se que eles davam doces às crianças enfermas que não queriam tomar remédios para persuadi-las a tomá-los e também diminuir suas tristezas perante as dificuldades da doença. Na Umbanda, eles têm a companhia de Doum, um irmão caçula.



continua



Como em todas as entidades da Umbanda, há sempre dois polos opostos: negativo-positivo, masculino-feminino, dentre outros. E Ibeiji - que quer dizer gêmeos - forma-se a partir de duas entidades distintas que coexistem, mas respeitam o princípio básico da dualidade. Portanto, indica a contradição, os opostos que caminham juntos e nos mostra que todas as coisas, em todas as circunstâncias, têm dois lados e que a justiça só pode ser feita se as duas medidas forem pesadas.

Nas festas de Ibeiji - que tiveram origem na lei do ventre-livre, promulgada em 27 de setembro de 1871 (lei que consentia aos filhos e filhas das famílias de escravizados nascidos a partir de 28 de setembro a serem cidadãos "livres") - eram servidas guloseimas às crianças. Coincidência ou não, 27 de setembro também é dia de Cosme e Damião. Desta forma, os terreiros fazem uma mesa farta com doces, bolos, balas, pirulitos e guaraná para os Erês que incorporam nos médiuns e também para os frequentadores.

Os Ibeijis, por possuírem conhecimento de desfazer feitiços e trazerem alegria, deixam o ambiente à sua volta harmonioso, descarregando o ambiente de energias densas,

limpando os médiuns, os consulentes e o próprio terreiro. A presença desses espíritos infantis é tão marcante que mudam o ambiente em pouco tempo, descontraindo todos os que estiverem em volta deles.

No terreiro Ação Cristã Vovô Elvírio – ACVE, as principais características desse Orixá são:

Velas: rosa claro e branca (Linha de Yori) / rosa claro (Entidade Erê);

Cores: rosa e azul claros;

Saudação: Oni Ibeijada;

Data de homenagem: 27 de setembro;

Chakra: laríngeo;

Ervas: alfazema, erva-cidreira, camomila, erva doce, morango, capim limão, etc.

Referências:

<http://www.febivraria.com.br/febnet/paginas/esenoletto.pdf>

<http://luzdivinaespiritual.blogspot.com/>

<https://www.paijoaquim.com.br/>

<https://formacao.cancaonova.com/igreja/santos/verdadeira-historia-de-sao-cosme-e-sao-damiao-martires/>

Médium Stela Rocha

Festa ou Ritualística

É comum que associações religiosas como igrejas, templos, centros e terreiros promovam festas com o intuito de angariar fundos para um fim específico. Podemos citar alguns exemplos bem conhecidos no Brasil, como festas juninas, bazares e almoços beneficentes. A festa junina, especificamente, é a celebração em homenagem aos santos católicos Santo Antônio, São João e São Pedro. Durante as celebrações das festas juninas, pessoas em todos os cantos do Brasil divertem-se, mas além disso, principalmente, elas oram e fazem seus pedidos de graças a serem conquistadas aos Santos que estão sendo celebrados.

E no Ação Cristão Vovô Elvírio? Quais são os propósitos de nossas comemorações? Em nosso terreiro, temos as giras comemorativas que celebram os orixás e as linhas auxiliares; temos também as festas que acontecem fora da sede do terreiro, como a festa baiana e a festa cigana, por exemplo, e são realizadas por motivos muito importantes. Um desses motivos é a integração de todos os componentes de nosso terreiro, que não é feito só pelos médiuns da corrente, mas por suas famílias que os apóiam, e também pela consulência. Não há melhor oportunidade de estreitar os laços como em um ambiente descontraído de uma comemoração. Outro motivo que pode ser citado é o caráter filantrópico. Nossa casa gera muitas despesas e, para que essas despesas possam ser pagas, é necessária uma renda alta, que é provida pelas contribuições de todos. Essas festas propiciam arrecadar fundos importantes tanto para o acerto de contas quanto para a construção de futuras instalações e acabamentos de nossa casa.

É válido lembrar que, para que as festas aconteçam, há uma mobilização enorme de todos em nosso terreiro para que tudo esteja pronto e perfeito. Grupos de voluntários revezam-se para fazer doações, preparar a comida e arrumar o ambiente para que tudo esteja maravilhoso no dia do evento. Tudo é feito com muito amor e carinho, e também muita reza. O local onde a festa será realizada é preparado espiritualmente por uma equipe de médiuns, os voluntários que ajudam na montagem do evento fazem orações e firmezas no local para que o ambiente esteja preparado energeticamente para receber os convidados, uma equipe espiritual de guardiões e outros espíritos de luz está presente antes, durante e depois do evento. Durante o evento, as músicas que são tocadas convidam uma energia específica e a comida servida também. Em todas as nossas festas, em um dado momento, o Pai de Santo convida todos a participarem de uma ritualística, que é um ensinamento e uma benção àqueles que tem a oportunidade de participar e observar com os olhos espirituais.

E agora, o que você acha? Festa ou ritualística? Ou ambos?

Nossas festas são ótimas oportunidades de celebrarmos juntos o nosso trabalho na seara de Oxalá e criarmos laços fortes e duradouros entre os irmãos, além de ser uma oportunidade única de pedir por graças, agradecer por bênçãos e beber de todo o axé derramado por meio da alegria e do amor ofertado pelas entidades de luz que nos assistem e também por todos que fazem os eventos acontecerem com tanta dedicação e carinho.

Médium Gláucia Mello



Refletindo sobre a justiça de Xangô



Religiões de matriz africana rendem homenagem, no dia 30 de setembro, ao Orixá Xangô. Considerado Orixá da sabedoria, da política e da justiça, é sincretizado, não por acaso, com São João Batista, São Pedro e São Jerônimo, santos católicos ligados à Justiça Divina, especialmente, São Jerônimo, estudioso de retórica e oratória, artes peculiares aos profissionais que defendem, protegem ou intercedem em favor daqueles que necessitam, como os especialistas em ciências jurídicas, juízes, promotores, defensores e advogados.

Falar sobre Xangô é, acima de tudo, discorrer sobre justiça e, principalmente, trazer uma reflexão sobre aspectos que definem a aplicação da Justiça Divina, nesse contexto, da Justiça de Xangô e da Justiça Terrena, em relação aos nossos atos.

Quando problemas, tristezas e dificuldades nos afligem, recorremos, invariavelmente, invocando a intervenção da Justiça Divina na tentativa de aliviar o sofrimento por acreditarmos, na maioria das vezes, que não merecemos passar tudo que estejamos passando. Outras vezes acionamos a Justiça Terrena por meio de ações penais, cíveis, trabalhistas, etc.... sempre buscando aquilo que “julgamos” merecer.

Será que, em algum momento dessa busca pela satisfação de nossos anseios, quando, por exemplo, pedimos a intercessão da Justiça de Xangô, lembramos que ela atua, em primeiro lugar, em nós mesmos, avaliando o quanto temos sido justos em nossa vida e com nossos semelhantes?

Ou, ainda, será que fazemos essa reflexão quando demandamos por via judicial, com o intuito de processar algo ou alguém, considerando-nos “injustiçados”?

Será que lembramos que o Senhor da Justiça pesa os prós e os contras em uma análise judicial e agirá de acordo com o merecimento de cada um?

Certamente, não! Nossa irreflexão faz-nos enxergar apenas nossas necessidades, preocupações e anseios momentâneos, esquecemos que a justiça que buscamos será concedida de acordo com nossa necessidade e, acima de tudo, com nosso merecimento.

Entender o funcionamento da “balança” de Xangô, um de seus símbolos, que expressa o equilíbrio do julgamento, implica compreender que aquilo que não estiver de acordo com a Justiça Divina será analisado e contabilizado em desfavor, no momento certo.

Logo, precisamos nos conscientizar sobre a importância de avaliarmos diariamente nossos atos, lembrando que nosso sofrimento será proporcional ao sofrimento que por ventura causarmos aos outros, o que fazemos ou deixamos de fazer, inevitavelmente, repercutirá futuramente na construção de nosso destino. Então, devemos praticar a chamada resignação dinâmica, aceitando o destino como processo natural para nossa evolução, mas não deixando de buscar a melhoria de nossa condição a cada dia, em cada ato.

Que, ao invocarmos a proteção e a mediação desse Deus do Trovão, não esqueçamos que, quando Xangô aplica sua justiça, a retidão e a honestidade superam seu caráter arbitrário e que suas medidas, embora impostas, serão sempre justas!

Médium Ana Maria Silva



Alecrim

“Alecrim, alecrim dourado, que nasceu no campo sem ser semeado...”



Na verdade, o alecrim não tem nada de dourado, a música folclórica brasileira é uma adaptação de uma música pertencente ao folclore português, em cuja versão original, cantava-se “alecrim aos molhos...”, segundo a folclorista Oneyda Alvarenga, em “música popular brasileira”.

O mais provável alecrim da música é o *Rosmarinus Officialis*, muito comum no mar mediterrâneo, nasce em todos os lugares sem ser semeado, e que se adaptou muito bem nos climas tropicais, inclusive no Brasil. Traz consigo propriedades medicinais, já comprovadas cientificamente, como analgesia, anti-inflamatória, ansiolítica, protetora dos órgãos internos como baço, fígado e pâncreas e age muito bem no tratamento coadjuvante de artrose, artrite, reumatismo e fibromialgia.

Na Umbanda ela é usada na defumação, nos banhos de amaci e é a erva preferida dos Erês, não é à toa que é conhecida como a erva da alegria. Como tem propriedades ansiolíticas, age no tratamento da depressão leve, aumentando os níveis de serotonina e trazendo, de volta ao organismo, a alegria e a vontade de viver.

O alecrim age no plexo solar, ajudando o indivíduo a encontrar seu equilíbrio, trazendo-lhe boas energias e, consequentemente, afastando as influências negativas.

No dia-a-dia, pode ser usado em forma de óleos essenciais, pomadas, chás e tinturas.

Não podemos esquecer do nosso alecrim do campo,

conhecido também como alecrim do mato ou vassourinha, que nasce em todo o país, principalmente no cerrado, possui praticamente todas as propriedades que o *Rosmarinus* possui, com algo a mais de especial. A pesquisadora Denise Leitão descobriu que o alecrim brasileiro, *Baccharis Dracunculifolia*, é eficaz nos tratamentos de gengivite, candidíase, cárie dentária, aftas e herpes. Além de ser a planta que ajuda as abelhas na produção da própolis verde. São 13 os tipos de própolis catalogados no Brasil, segundo estudo da Unicamp - e constatou-se que a própolis verde é a mais benéfica de todos os tipos.

É importante ressaltar que o alecrim usado internamente, em excesso, é tóxico, pode causar desde um mal-estar a processos inflamatórios, podendo levar, inclusive, à falência dos rins. Além de ser abortivo e aumentar o fluxo menstrual, pode provocar um processo hemorrágico.

Nota: pode-se beber o chá de alecrim, mas com moderação, afinal, tudo em excesso prejudica a saúde. O chá de alecrim deve ser feito com apenas uma colher de chá para uma xícara de água, até duas vezes ao dia!

Alecrim, uma das ervas de nossa Umbanda Sagrada. Aerva dos Erês, a erva da alegria!

Médium Angela Barbosa





A função dos boiadeiros dentro da Umbanda



A linha dos boiadeiros é uma das linhas auxiliares de espíritos que trabalham na Umbanda. Ela é uma dentre diversas outras linhas que auxiliam nos trabalhos realizados dentro do terreiro. No terreiro Ação Cristão Vovô Elvírio - ACVE, as outras linhas auxiliares são: baianos, ciganos e marinheiros.

Os boiadeiros apresentam-se como tocadores de boiada, que conduzem o gado por longas distâncias, enfrentando as intempéries e adversidades do caminho. Quando os animais fogem ou se desgarram do bando, o papel do boiadeiro é o de resgate, para possibilitar que o bando todo chegue ao seu destino.

Por essa razão, o arquétipo dos boiadeiros refere-se à figura mística do peão sertanejo e, em homenagem aos referidos tocadores de boiada, os pontos cantados da linha dos boiadeiros sempre aludem a bois, boiadas, campos, viagens, ventanias ou tempestades.

As entidades que se apresentam como boiadeiros utilizam seus instrumentos magísticos, normalmente chicotes e laços, para quebrar as energias negativas e descarregar os médiuns, os consulentes e o próprio terreiro.

Esses instrumentos podem ser encontrados na firmeza dessas entidades no ACVE, juntamente com jalecos de couro, chapéus de boiadeiros, arreios e outros instrumentos ligados ao trabalho na fazenda.

Ainda, mas não menos importante, verifica-se também a presença da imagem de Nossa Senhora na firmeza, uma vez que é ela a Padroeira dos Boiadeiros que, quando encarnados, depositam nela sua fé e confiança para que os proteja e auxilie na condução do gado e nos caminhos da vida.

Além dos instrumentos magísticos já mencionados, os boiadeiros utilizam-se da sonoridade vibratória de seus berrantes para criar um gigantesco campo de força em torno do bando que conduzem para livrar os espíritos das cargas mentais que são encontradas no plano que estão, inclusive de ataques de vampiros astrais.

Embora não costumem dar atendimentos, os boiadeiros trabalham com afinco para conduzir os espíritos para tratamento como fazem os condutores da boiada no mundo terreno, sempre assegurando que os conduzidos encontrarão seu destino.

Percebe-se, assim, que os boiadeiros estão ligados à energia de limpeza, descarrego e quebra de energia negativa. São como qualquer outro guia, possuindo muito conhecimento e sabedoria. No entanto, sua especialidade não é dar consulta, mas, quando dão, são diretos e falam pouco, haja vista que sua especialidade é a limpeza.

Outros aspectos importantes que devemos saber sobre as entidades dessa linha são:

Saudação: no ACVE, “Jetruá, Boiadeiro!” ou “Jetruá, Povo do Laço!”.

Ponto de força da natureza: apreciam a natureza campestre, cavalos, bois e aves.

As bebidas oferecidas variam conforme a manifestação:
(i) Boiadeiro nordestino: cerveja, cachaça - os dois em coité; (ii) Gaúcho: chimarrão - em cuia própria; (iii) Pantaneiro: tererê, mate frio - em chifre.

Cor da vela: no ACVE, marrom.

Fumo: no ACVE, cigarro de palha.

Ligação com os Orixás: os boiadeiros, no ACVE, costumam trabalhar nas linhas de OXUM ou XANGÔ, o que não altera significativamente a finalidade do trabalho que se propõem a fazer, apenas a forma de trabalho ou energia utilizada para cumprir seus objetivos.

Manifestação nos médiuns: normalmente, os boiadeiros costumam se apresentar e “descer em seus aparelhos” como se estivessem laçando a boiada. Costumam bradar e até dançar para criar o seu ambiente de trabalho.

No entanto, não se pode esquecer que cada entidade possui suas características próprias e que nem todo boiadeiro se apresentará bradando ou laçando.

Por fim, observa-se que os boiadeiros representam a força de vontade, a liberdade e a determinação e reforçam a necessidade de convivência com a natureza e os animais, sempre de maneira simples, mas com muita força e fé.

Referências:

Vídeo-aula “Boiadeiros na Umbanda” ministrado por Géro Maita – Dirigente do Centro Espiritualista de Umbanda Esperança e apresentador do programa Umbanda do bem

Os Boiadeiros na Umbanda

Disponível em: <http://espiritualidadeeumbanda.blogspot.com.br/2013/06/os-boiadeiros-na-umbanda.html>

A Gira de Boiadeiros

Disponível em: <http://www.girasdeumbanda.com.br/entidades/boiadeiros/>
Espiritualizando com a Umbanda

Disponível em: <http://espiritualizandocomaumbanda.blogspot.com.br/2010/08/os-boiadeiros-na-umbanda.html>

Médium Rafaella Bahia Spach



Suicídio

Palavra difícil de ouvir e de ler, mas que tem sido o caminho de escolha de muitos ultimamente. Infelizmente. Assunto considerado um tabu. Ninguém comenta (por ser muito dolorido) e faz-se de conta que não existe, que é algo isolado e distante. Mas nós vamos, sim, abordá-lo. É necessário. É mais que urgente. Muitas pessoas estão considerando atentar contra a própria vida como uma solução imediata para os seus problemas. E tentam. E algumas tentam com tanta maestria que obtêm êxito. Muito triste isso.

“A palavra suicídio foi criada em 1737 por Desfontaines. Com origem no latim – sui (si mesmo) e caederes (ação de matar) –, ela aponta para a necessidade de buscar a morte como um refúgio para o sofrimento que se torna insuportável. Esta ação voluntária e intencional parte do ponto de vista de que a morte significa o fim de tudo, um mergulho no nada...” (<https://www.infoescola.com/sociologia/suicidio/>)

Mas o que leva uma pessoa a considerar o suicídio como uma solução viável para o seu momento de fortes atribulações?

Inúmeras são as causas de seu sofrimento porque cada ser humano é um vasto mundo, único e singular. Entretanto, em todos há um traço comum em particular: visão extremamente restrita da vida.

O poeta Carlos Drummond de Andrade, em seu poema “No meio do caminho”, ajuda-nos a bem entender:

No Meio do Caminho

No meio do caminho tinha uma pedra
tinha uma pedra no meio do caminho
tinha uma pedra. Nunca me esquecerei desse acontecimento na vida de minhas retinas tão fatigadas. Nunca me esquecerei que no meio do caminho tinha uma pedra
tinha uma pedra no meio do caminho
no meio do caminho tinha uma pedra.

Ao ler este poema, percebemos que o caminhar esquece do caminho que estava percorrendo e coloca todo o seu foco na pedra que encontrou na sua trilha.

Aquele que está na vibração do suicídio é alguém que assim age. Tem o foco como uma característica muito presente em si, porém o direciona para um alvo inadequado. Analisando de uma forma diferenciada, podemos perceber que são, também, pessoas cheias de fé e esperança, pois acreditam fortemente que o ato que cometerão contra si mesmos os libertará do profundo sofrimento que sentem. São também excelentes estrategistas, planejadores. Mas falta-lhes algo importantíssimo: a ampliação da visão. Ver a floresta, e não somente a árvore.

Optam por achar que a morte é a única saída viável para aliviar o imenso sofrimento e dor que trazem em suas almas. Mas, ao “chegar do outro lado”, tamanha é a frustração desse ser ao descobrir que nada mudou, que tudo “continua como antes no castelo de Abrantes”. Ou quase. Porque agora não há mais o corpo físico; as possibilidades de escolha, de autonomia, tornaram-se praticamente nulas como narram diversos espíritos amigos na literatura espírita. E, à desilusão, acrescentam-se o arrependimento e a culpa.

Mas o que eu posso fazer perante as ideias de suicídio que insistem em me rondar? Como posso ajudar alguém próximo que está se deixando levar por esses pensamentos?

Em primeiro lugar, seja em você ou no outro, reconhecer que existe uma dor imensa corroendo-o interiormente e que você não dá conta

de lidar com ela sozinho. Não há motivos para se envergonhar disso. Reconhecer, entender que somos seres em um caminho de aprendizado. Algumas coisas sabemos, outras sabemos que existem, mas temos que aprender sobre elas e outras são totalmente novas. E está tudo certo. Ensina-mos e aprendemos uns com os outros. Por isso, também, que vivemos em sociedade.

E nada de fazer de conta que está tudo bem. Sabemos que não está. Ser honesto emocionalmente consigo mesmo. Em segundo lugar, pedir ajuda. Mas como eu vou pedir ajuda? Para essa besteira? Vão rir de mim, vão me achar incompetente, ridículo; ninguém me dará atenção.

Quando utilizamos honestidade emocional para conosco, identificamos que temos pontos fortes e outros que precisamos trabalhar mais. Nós nos reconhecemos humanos, com virtudes e pontos a aprimorar. Com isso, deixamos o orgulho e a vaidade de lado e conseguimos, sim, pedir ajuda. Se essa dor fosse realmente uma besteira aos seus olhos, se você realmente assim sentisse, ela não teria crescido como cresceu, não estaria incomodando como incomoda. Valide a sua dor. Respeite-a. Ela está aí dentro de você com o único intuito de ser vista para ser resolvida. Vou repetir: resolvida. Assim que for, tenha a mais absoluta certeza de que ela vai embora. Já terá cumprido a sua missão junto a você. Fazer você olhar para algo que precisa ser visto, encarado com muito Amor, nesta encarnação. Ela, a dor, e nem ele, o sofrimento, não são e nem pretendem ser moradores permanentes dentro de você.

Lembre-se: eles desejam ir embora. Liberte-os. Entenda e aprenda a lição que eles trazem e deixe-os partir. Procure alguém de sua confiança (encarnado ou desencarnado) que procurará ouvi-lo atentamente, respeitará os seus sentimentos e que tentará ajudá-lo neste período de turbulência interna. Fundamental: aceite a ajuda. Do jeito que vier.

Todos nós passamos por turbulências, tenha a certeza disso. Uns demonstram mais, outros menos, uns resolvem de maneira mais rápida, outros nem tanto, devido à experiência adquirida em diversas encarnações anteriores.

Há anos existe um belíssimo trabalho voluntário chamado CVV – Centro de Valorização da Vida - telefone 188, gratuito e nacional – que dá apoio emocional e previne o suicídio. Basta ligar e abrir-se totalmente. Inclusive, e principalmente, para a ajuda que será oferecida em forma de orientações.

Estamos no mês de setembro, no qual dia 10 é o Dia Mundial de Prevenção ao Suicídio. Por isso, vemos diversos espaços públicos e privados iluminados com a cor amarela. E por que essa cor? Vamos buscar resposta na cromoterapia, terapia de reequilíbrio físico-emocional-espiritual através do uso das cores. Amarelo é a cor predominante do 3º chakra, o plexo solar, que fica na altura da “boca do estômago”. Amarelo é a cor do sol, que é a nossa principal fonte de vida. Amarelo é energia, é uma cor quente, que também representa a iluminação, a prosperidade, a alegria, a sabedoria, o intelecto, o otimismo.

Não abordamos tudo sobre o suicídio, nem conseguiríamos. Apenas iniciamos uma conversa para quebrar o tabu do “não falar”. Há ainda muita coisa a ser dita, vista, refletida. Até uma próxima oportunidade! Axé!

Médium Márcia Franco
Psicóloga - CRP nº 01/8641



Visite o site do ACVE:

www.acve.com.br



- NÃO DESISTA DE AJUDAR -



«...As crianças no terreiro,
correm e pulam sem parar,
brincam, quebram a demanda
com pipoca e guaraná...»

Indicação de leitura

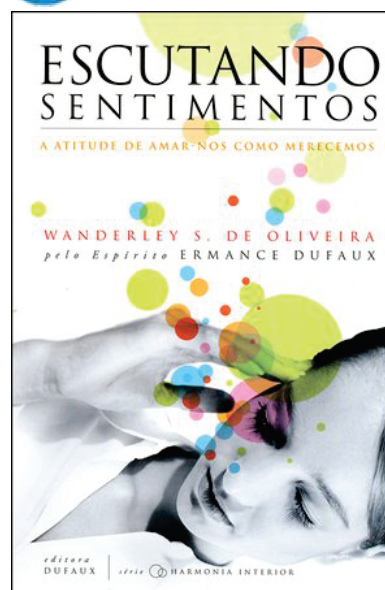
Escutando Sentimentos - A arte de amar-nos como merecemos.

WANDERLEY S. DE OLIVEIRA, ditado pelo Espírito ERMANCE DUFAUX

Quem lê
Sabe porquê

Sinopse: "Utilizando conceitos da psicologia Junguiana, do Evangelho e da Doutrina Espírita, Ermance constrói textos que nos ensinam o auto-amor. A autora assevera que nós espíritas temos dado passos importantes no amor ao próximo, mas nem sempre sabemos como cuidar de nós mesmos, tratando-nos com culpas, medos e outros sentimentos que não colaboram para nossa felicidade. 'O sentimento é a maior conquista evolutiva do espírito. Aprendendo a escutá-lo, estaremos entendendo melhor a nossa alma. Não existe um só sentimento que não tenha importância no processo do crescimento pessoal. Quando digo a mim mesmo 'não posso sentir isto', simplesmente estou desprezando a oportunidade de auto-investigação, de saber qual é ou quais são as mensagens profundas da vida mental'."1.

1Sinopse disponível em: <https://www.saraiva.com.br/escutando-sentimentos-a-atitude-de-amar-nos-como-merecemos-4386878.html>. Acessado em 16/08/2018.



MOCIDADE UMBANDISTA HUMBERTO DE CAMPOS

Homem evangelizado, mundo equilibrado

Inscrições Abertas!

